

BREILH, J. *Epidemiologia: economia, política e saúde*. Tradução de Luiz Roberto de Oliveira (et al.). São Paulo: Ed. UNESP/HUCITEC, 1991.

Os estudos epidemiológicos realizados até agora, ao relacionarem o biológico e o social como método de análise para atingir o conceito de "classe social", usavam variáveis como ocupação, escolaridade e renda.

O objetivo da investigação epidemiológica, para Breilh, é captar a dinâmica estrutural da população e seus sistemas de contradição e, não, conforme a tradição, variáveis isoladas. Estas não mostram as diferenças de classe, que são resultantes da organização produtiva; não mostram complexos perfis epidemiológicos de cada classe; não possibilitam gerar um conhecimento novo.

Neste texto, o processo saúde-doença não é tratado como um problema apenas biológico e individual ou apenas como social e coletivo. O objeto da epidemiologia visto aqui é, sim, o processo saúde-doença, mas focalizado como processo em desenvolvimento. Isto propicia verificar as especificidades do social e do biológico e como essas especificidades da determinação social interferem na saúde, ou, ainda, como os processos sociais chegam a expressar-se em forma biológica. Esta forma de entender a relação entre o biológico e o social rompe com a idéia de que há uma separação entre essas duas instâncias. Entre o social (mais amplo) e o biológico há um imenso entrelaçamento.

"O objeto de estudo da ciência epidemiológica é a saúde-doença como processo coletivo de uma sociedade, que por sua vez tem elementos gerais, particulares e individuais. Esse processo coletivo deve recorrer necessariamente ao estudo sistemático": a) dos processos estruturais da sociedade; b) dos perfis de reprodução social (produção e consumo) das diferentes classes e frações de classes; c) da compreensão

---

3. Departamento de Sociologia - Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - 14801 - Araraquara - SP.

integral de fenômenos biológicos que compõem os padrões típicos de saúde desses grupos e de seus indivíduos.

Enquanto as teorias epidemiológicas da unicausalidade e da multicausalidade estão próximas da teoria neopositivista, Breilh vai à fonte da teoria marxista (*O capital*) buscar os conceitos e a forma de analisar a epidemiologia. É o que ele denomina de "Breve leitura epidemiológica d'*O capital*".

Como se não bastasse trazer à luz através da sua proposta metodológica, ainda faz uma regressão aos principais modelos epidemiológicos, relacionando-os aos projetos econômicos capitalistas, às ciências e às ideologias da época e aos principais conceitos marxistas.

Tudo isso através de uma leitura detalhada e atenta d'*O capital* o que lhe possibilita propor uma nova metodologia para a epidemiologia – pois os "clássicos" são sempre uma fonte onde podemos saciar nossa sede.

O autor critica a teoria microbiana, a teoria unicausal, a multicausal, a teoria de Level e Clark e a concepção ecológica. Segundo ele, todas têm uma visão reducionista que reúne o social e o biológico "através de uma simples associação externa", devido a esses modelos terem o processo saúde-doença como uma decorrência natural e por serem uma mistificação refinada, onde as diferenças de classes, que resultam de uma organização produtiva, não são percebidas. Breilh não deixa de enfatizar que não se trata de abandonar pressupostos e técnicas, mas de recolocar seu instrumental e seu uso.

O livro de Breilh é oportuno para os estudiosos da epidemiologia exatamente por tratar-se de um livro que analisa e discute a metodologia de investigação empregada nesta matéria mais especificamente, as bases teóricas, os métodos atualmente empregados. Para tanto, *Epidemiologia* está estruturado em duas partes: a primeira, onde o autor apresenta as teorias metodológicas, e a segunda, na qual ele procura sistematizar os problemas anteriormente citados, colocando-os em prática.

Breilh elege o materialismo dialético como forma de compreender a epidemiologia em uma perspectiva histórica, e a reprodução social, como categoria para estabelecer relações entre leis, estruturas sociais e processos mais específicos, como os biológicos e os mentais, entre outros.

A contribuição deste estudo é de grande importância para nós, pois, nele, o autor remete a um maior número de possibilidades teóricas de encarar o processo da saúde-doença e suas conseqüências e causas.